

Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Leishmaniose Cutânea Em Pacientes Pediátricos: Análise Epidemiológica E Espacial Entre 2019 E 2024

Autores: THAWANNY GOMES VARÃO (UEPA), IZABELLA DE SOUZA RABELO (UEPA), SARAH MENEZES ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA (UEPA), RUTH CARVALHO MACHADO DE MENDONÇA (UEPA), EZEQUIEL DA SILVA CARDOSO (UEPA), MARIA EDUARDA DE SOUZA (UEPA), JULIANA NAYDE ZUQUIM TANGERINO (UEPA), LÁYSA RODRIGUES DE LIMA GOMES (UEPA), MAÍRA FONTEL DA LUZ (UEPA), MILLENNY LOHANNE DA SILVA LISBOA (UEPA), BEATRIZ CARMINATI PEDROSO (UEPA), CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UEPA), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO DA CUNHA (UEPA), MEYSON SANTOS SILVA (UEPA)

Resumo: A Leishmaniose cutânea é uma protozoose do gênero *Leishmania* que provoca lesões nodulares e ulceradas em pele e mucosas, caracterizadas por uma inflamação excessiva e complicações graves deformantes. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil das internações por Leishmaniose Cutânea em pacientes pediátricos no Brasil entre 2019 e 2024, abordando aspectos epidemiológicos e espaciais. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e inferencial, baseado na análise de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que analisa os casos de internações por Leishmaniose Cutânea notificados entre 2019 e 2024, na população pediátrica brasileira. A pesquisa abrange variáveis como região de internação, faixa etária de 0 a 14 anos, sexo, raça e permanência hospitalar. Entre 2019 e 2024, o Brasil registrou 422 internações por Leishmaniose Cutânea em crianças e adolescentes de até 14 anos. A média anual foi de 60,3 casos, com pico em 2023 (n=75) e o menor número em 2024 (n=47). A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos (39,3%, n=166), seguida em ordem decrescente pelas faixas de 5 a 9 anos (27,7%, n=117), 10 a 14 anos (23,7%, n=100) e menores de 1 ano (9,2%, n=39), totalizando 66,9% dos casos entre 1 e 9 anos. Quanto ao sexo, meninos representaram 51,9% (n=219) e as meninas 48,1% (n=203). Observou-se predominância da raça parda com 67,1% (n=283), seguida por brancos (10,7%), indígenas (5,2%), pretos (2,1%), amarelos (0,9%) e sem informação (14%). Regionalmente, o Nordeste liderou com 37,7% (n=159), seguido por Sudeste (27,7%, n=117), Norte (18,2%, n=77), Centro-Oeste (13,7%, n=58) e Sul (2,6%, n=11). O padrão geográfico reforça a endemidade nas regiões Norte e Nordeste e a possível urbanização da doença no Sudeste. Quanto ao tempo médio de permanência hospitalar, os menores de 1 ano apresentaram o maior tempo médio (14,6 dias), seguidos por adolescentes de 10 a 14 anos (12,0), crianças de 1 a 4 anos (11,7) e de 5 a 9 anos (11,7). Em síntese, esta pesquisa analisou a Leishmaniose Cutânea no Brasil, entre 2019 e 2024, de modo a evidenciar a maior vulnerabilidade e incidência na faixa etária entre 1 a 4 anos, em indivíduos do sexo masculino, majoritariamente pardos com maior concentração de casos nas regiões Nordeste e Sudeste e com média de internação de 14,6 dias. Desta forma, o estudo evidencia a reflexão acerca dos fatores socioambientais associados à exposição ao vetor, apontando para desigualdades no acesso à saúde. Tais resultados ressaltam a importância da implementação de políticas públicas voltadas à vigilância, ao controle do vetor e à melhoria das condições de vida das populações vulneráveis. Os dados obtidos nesta pesquisa podem contribuir com a comunidade científica e com representantes governamentais para elaboração de estratégias mais eficazes para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da Leishmaniose Cutânea em crianças no Brasil.